PENA SUSTENTÁVEL - PLANTAR PARA REDUZIR

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Mateus Mainart D'Aquino
Felipe De Almeida Campos
Eduardo Augusto Gonçalves Dahas

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE - UNIDADE ANTONIO CARLOS

Introdução

Já se é sabido que o Brasil tem uma malha carcerária substancialmente elevada e que a poluição e desmatamento agravaram e agravam cada dia mais o efeito estufa, causando o aumento da temperatura do planeta. Sendo muitos componentes da malha carcerária julgados e condenados por crimes não gravosos ou sem violência, acredito que a propositura do plantio de árvores e a manutenção de matas ciliares é uma potencial maneira de ressocializar e reintegrar presos à sociedade. Não obstante a isso, pode-se imaginar que em um futuro, tenhamos essas medidas como formas de progressão de regime ou acarretando na diminuição da pena mais difundida no país, desta forma, beneficiando não somente o detento, mas a sociedade como um todo.

Objetivo

O objetivo do presente resumo estendido é dar visibilidade às discussões que giram em torno da questão da progressão de pena e as suas possíveis relações com a sustentabilidade e o plantio de árvores, como forma de devolver na forma de um serviço que beneficiará as para as presentes e futuras gerações.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento deste de resumo expandido fora realizada uma pesquisa profunda sobre a temática da sustentabilidade correlacionada ao Direito.
Para tal, demandou uma nova visão acerca da temática carcerária, seguida de uma revisão de bibliografias que podem ser encontradas em veículos de circulação mais abrangente, como os sites de revistas de notícias, por exemplo, a Exame e a BBC News Brasil.

Resultados e Discussão

Já existem medidas que integram detentos para trabalhar com o replantio e possuem parcerias com, por exemplo, ONGs e empresas privadas, como pode ser visto ocorrendo no estado do Rio de Janeiro.
Em Magé, o programa socioambiental Replantando Vida é uma iniciativa que faz parte de um convênio firmado entre a Fundação Santa Cabrini, responsável pela gestão da mão de obra prisional do Estado do Rio, e a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae) e oferece empregos remunerados a detentos

da Colônia Agrícola Marco Aurélio Vergas Tavares de Mattos. O programa dá emprego para presos em regime semiaberto e aberto em ações de reflorestamento de matas ciliares.
Sabe-se que cerca de 4 mil presidiários já passaram pelo programa Replantando Vida, e após ganharem a liberdade, quatro deles ingressaram na Cedae por meio de concurso público e cerca de 200 são trabalhadores terceirizados.

Conclusão

A contratação de egressos infelizmente continua sendo um “tabu” dentro da sociedade, pois, apesar do decreto nº 9450/2018, que autoriza à administração pública fixar nos editais o emprego de pessoas presas ou de egressos, a reintegração dessas pessoas está longe de ser uma ampla realidade. Apenas 4% dos 53 mil presos do Estado do Rio realizam trabalho remunerado, segundo a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap-RJ).

Referências

SOUZA,Karina.Startup de reflorestamento dá emprego para pessoas que já estiveram presas. Revista Exame. Jun/2021. Disponível em:< https://exame.com/esg/startup-de-reflorestamento-da-emprego-para-pessoas-que-ja-estiveram-presas/>Acesso em: Abril 2023

ATHAYDE, Ana T. Como projeto de reflorestamento uniu agente e presos. Disponível em:<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51590959>Acesso em: Abril 2023

Sustentabilidade ambiental [recurso eletrônico]: estudos jurídicos e sociais/ org. Belinda Pereira da Cunha, Sérgio Augustin.- Dados Eletrônicos- Caxias do Sul, RS : Educs,2014.Disponível em:<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Sustentab ilidade_ambiental_ebook.pdf>Acesso em: Abril 2023